

O uso estético dos análogos de GLP-1, medicalização e a influência das redes sociais: uma revisão integrativa

The aesthetic use of GLP-1 analogs, medicalization, and the influence of social networks: an integrative review.

Maria Giullia Marques Fernandes^{*}; Tayná Cristina Batista Alves; Gabriel Ferrari de Melo; Arthur Teixeira Silva.

Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

***Autor correspondente:** Maria Giullia Marques Fernandes (ORCID: <https://doi.org/0009-0009-4411-306X>)

E-mail: giulliamariafernandes@gmail.com

Data de Submissão: 18/12/2025; Data do Aceite: 20/08/2026.

Citar: FERNANDES, M.G.M.; ALVES, T.C.B.; MELO, G.F.; SILVA, A.T. O uso estético dos análogos de GLP-1, medicalização e a influência das redes sociais: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 8, e302, 2026. DOI: <https://doi.org/DOI> 10.29327/226760.8.1-10.

RESUMO

O uso estético dos análogos do GLP-1, originalmente indicados para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, tem se expandido de forma significativa, impulsionado pelas mídias sociais. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, baseada nas diretrizes do PRISMA 2020, com o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis acerca desse fenômeno, abordando seus aspectos clínicos, éticos, sociais e culturais. Foram incluídos 14 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Os resultados evidenciam que o uso off-label desses medicamentos para fins estéticos está associado a riscos clínicos relevantes, como efeitos adversos gastrointestinais e perda de massa magra, além de refletir um processo crescente de medicalização da beleza. Observou-se que as redes sociais desempenham papel central na promoção e banalização do uso, reforçando ideais estéticos e desinformação sobre riscos e indicações terapêuticas. Conclui-se que o fenômeno ultrapassa a esfera biomédica, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública e ética, que demanda estratégias de educação em saúde, regulamentação da publicidade e conscientização sobre o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon; Medicalização; Mídias sociais; Uso off-label; Obesidade.

ABSTRACT

The aesthetic use of GLP-1 analogs, originally indicated for the treatment of type 2 diabetes and obesity, has expanded significantly, driven by media and social networks. This study conducted an integrative review of the literature, based on the PRISMA 2020 guidelines, to analyze the available scientific evidence on this phenomenon, addressing its clinical, ethical, social, and cultural aspects. Fourteen articles published between 2020 and 2025 in the PubMed, Scopus, Web of Science, Virtual Health Library (VHL), and LILACS databases were included. The results show that the *off-label* use of these medications for aesthetic purposes is associated with relevant clinical risks, such as adverse gastrointestinal effects and loss of lean mass, in addition to reflecting a growing process of medicalization of beauty. It was observed that social networks play a central role in promoting and trivializing the use, reinforcing aesthetic ideals and misinformation about risks and therapeutic indications. It is concluded that the phenomenon transcends the biomedical sphere, constituting an important challenge for public health and ethics, requiring health education strategies, advertising regulation, and awareness about the rational use of medications.

Keywords: Glucagon-like peptide-1 receptor agonists; Medicalization; Social media; Off-label use; Obesity.

INTRODUÇÃO

Em 2022, durante a 75ª Assembleia Mundial da Saúde, a Organização Mundial de Saúde reforçou que a obesidade e o sobrepeso representam uma das principais crises de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas em todo o mundo e contribuindo significativamente para doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021, 2022). Esse cenário evidencia a necessidade na elaboração de estratégias eficazes para a prevenção e tratamento que integrem intervenções comportamentais, nutricionais, farmacológicas e políticas públicas, reconhecendo o caráter multifatorial da doença.

Entre as abordagens farmacológicas, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) ganharam destaque nas últimas décadas, com impacto clínico relevante tanto no controle glicêmico quanto na redução ponderal (Prasad-Reddy; Isaacs, 2015). Esses medicamentos atuam como agonistas do receptor de GLP-1, estimulando a secreção de insulina de forma glicose-dependente, reduzindo a secreção de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e promovendo maior sensação de saciedade, o que contribui para diminuição do apetite e perda de peso (Holman et al., 2017). O primeiro representante dessa classe foi a exenatida, aprovada em meados dos anos 2000, que demonstrou eficácia moderada na redução de peso e melhora do controle glicêmico (Kendall et al., 2005). Posteriormente, regulamentou-se a liraglutida (Saxenda®) como um dos fármacos mais estudados, com resultados robustos que levaram à sua aprovação também para o tratamento da obesidade (Astrup et al., 2012). A dulaglutida (Trulicity®) e a lixisenatida (Lyxumia® na Europa e Adlyxin® nos Estados Unidos), lançadas posteriormente, ampliaram as possibilidades terapêuticas, embora com impacto relativamente menor sobre a perda ponderal quando comparadas a outros análogos (Dungan et al., 2014;

Pfeffer et al., 2015). Mais recentemente, a semaglutida (Ozempic®/Wegovy®) e a tirzepatida (Mounjaro®) ganharam notoriedade: a primeira por seus resultados expressivos na perda de peso em ensaios clínicos de fase III, como o programa STEP (Semaglutide Treatment Effect in People with Obesity) (Wilding et al., 2021), e a segunda por sua ação dual nos receptores de GLP-1 e do polipeptídeo insulínico dependente de glicose (GIP), que apresentou reduções de peso ainda mais significativas (Frias et al., 2021).

De forma geral, os análogos do GLP-1 apresentam evidências crescentes de eficácia e segurança, sendo considerados uma das estratégias mais promissoras no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2 (Prasad-Reddy; Isaacs, 2015; Amaro et al., 2022). No entanto, a ampla visibilidade alcançada por essa classe ultrapassou os limites científicos e clínicos, tornando-se também um fenômeno social e cultural. O destaque midiático nas redes sociais frequentemente enfatiza benefícios estéticos, enquanto negligencia riscos, efeitos adversos e a necessidade de prescrição médica adequada, contribuindo para a banalização do uso desses medicamentos (Basch et al., 2023). Esse fenômeno se relaciona ao conceito de medicalização da beleza, definido como a incorporação de recursos médicos e farmacológicos no processo de busca por padrões estéticos socialmente construídos, transformando questões estéticas em problemas médicos a serem tratados com fármacos (Poli Neto; Caponi, 2007).

Nesse sentido, o uso dos análogos do GLP-1 para fins estéticos ilustra um processo em que a complexidade da obesidade é reduzida a uma solução farmacológica imediata, desconsiderando seus múltiplos determinantes sociais, biológicos e culturais. Esse contexto levanta implicações sérias, como a escassez do fármaco para pacientes diabéticos, a desinformação da população e a amplificação de riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos. A elevada demanda decorrente do uso para perda de peso,

inclusive por indivíduos sem indicação clínica, tem sido apontada como fator associado ao desabastecimento e à pressão sobre o acesso ao medicamento (Chao et al., 2023). Raubenheimer et al. (2024) documentaram um aumento global expressivo no interesse pela semaglutida a partir de 2022, evidenciando a rápida disseminação do consumo, enquanto Basch et al. (2023) demonstraram que grande parte do conteúdo veiculado nas redes sociais enfatiza resultados estéticos e omite riscos clínicos relevantes. Diante desse panorama, observa-se a necessidade de uma análise crítica que considere tanto os aspectos clínicos quanto os impactos sociais e culturais associados ao uso dos análogos do GLP-1.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o uso dessa classe de medicamentos não apenas em seus resultados clínicos, mas também nos âmbitos sociais e culturais que envolvem sua popularização. Pretende-se discutir os riscos clínicos e limitações do uso indiscriminado, refletir sobre o papel das redes sociais na difusão de informações simplificadas ou distorcidas e problematizar como esse fenômeno contribui para a medicalização da beleza, levando em conta implicações éticas e de saúde pública (Poli Neto; Caponi, 2007; Basch et al., 2023; Wilding et al., 2021; Frias et al., 2021). Por conseguinte, este estudo se fundamenta na necessidade de articular evidências científicas, impactos sociais e implicações em saúde

pública, contribuindo para um debate crítico e atual sobre a interface entre farmacologia, estética e sociedade.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020 (Page et al., 2021), com o objetivo de identificar e analisar criticamente as evidências científicas sobre o uso de análogos do GLP-1 para fins estéticos, este estudo propõe uma abordagem que integra os aspectos clínicos, sociais e culturais envolvidos nesse fenômeno. Busca-se avaliar os riscos e as limitações do uso indiscriminado, examinar a influência das redes sociais na propagação de informações superficiais e discutir o processo de medicalização

Embora o presente estudo seja caracterizado como revisão integrativa, a condução metodológica e o relato seguiram as recomendações do PRISMA 2020, visando ampliar a transparência do processo de identificação, seleção e síntese das evidências (Page et al., 2021). O fluxograma PRISMA contemplou as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, apresentadas na Figura 1.

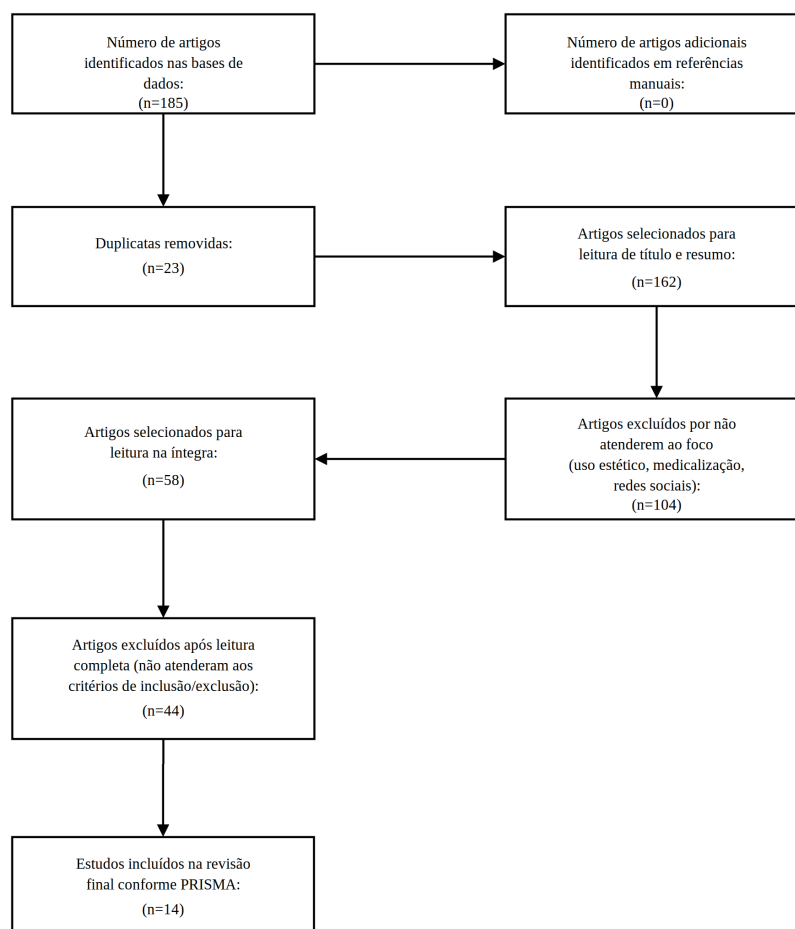


Figura 1: Fluxograma PRISMA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A busca bibliográfica foi realizada entre agosto e setembro de 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, considerando publicações no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca foi construída a partir de descritores controlados do DeCS e do MeSH, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como exemplo, na PubMed foi utilizada a seguinte estratégia: ("Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists" OR "Semaglutide" OR "Liraglutide") AND ("Off-Label Use" OR "Social Media") AND ("Medicalization" OR "Body Image").

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores

independentes, em quatro etapas: identificação dos registros nas bases de dados, triagem por títulos e resumos, avaliação de elegibilidade por leitura na íntegra e inclusão final. A etapa de triagem foi apoiada pela plataforma Rayyan, utilizada para organização e classificação dos registros a partir dos descritores e critérios de elegibilidade previamente definidos, sendo todas as decisões de inclusão e exclusão revisadas e validadas pelos revisores. Em caso de divergências, houve discussão entre os revisores até o consenso. Os dados foram extraídos e organizados de forma sistematizada, contemplando autor, ano, objetivo, delineamento, principais resultados e limitações de cada estudo (Quadro 1).

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão adotados na revisão integrativa

CRITÉRIO	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Tipo de estudo	Estudos observacionais, transversais, qualitativos ou quantitativos	Editoriais, cartas ao editor, relatos de caso único, revisões narrativas sem metodologia explícita
Idioma	Português, inglês ou espanhol	Outros idiomas
Período	2020 a 2025	Publicados antes de 2020
Foco temático	Uso estético, medicalização ou influência das redes sociais no uso de análogos do GLP-1	Estudos sobre eficácia clínica no tratamento de DM2/obesidade sem relação com uso estético ou mídias sociais
População	Adultos (≥ 18 anos), sem diagnóstico prévio de diabetes tipo 2	Estudos exclusivamente em pacientes diabéticos ou com outras patologias
Disponibilidade	Texto completo disponível gratuitamente ou via acesso institucional	Artigos sem acesso ao texto completo

Fonte: Elaborado pelos autores. GLP-1: peptídeo 1 semelhante ao glucagon; DM2: diabetes mellitus tipo 2.

RESULTADOS

Na busca inicial, foram identificados 185 artigos. Após a remoção de duplicatas ($n = 23$), restaram 162 registros para a leitura de títulos e resumos. Desses, 104 foram excluídos por não atenderem ao foco do tema (uso estético, medicalização e redes sociais), totalizando 58 artigos selecionados para leitura na íntegra. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 17 artigos foram inicialmente considerados para a análise detalhada, porém apenas 14 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e foram incluídos na revisão final, conforme o protocolo PRISMA 2020. De acordo com a Figura 1, observa-se o fluxograma PRISMA utilizado na seleção dos estudos da presente revisão integrativa.

Os estudos inicialmente elegíveis, com seus objetivos, delineamentos, principais resultados e limitações, estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Processo de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos segundo o método PRISMA

#	AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	LIMITAÇÕES
1	ALBUQUERQUE MIRANDA et al., 2025	Análise do uso do Ozempic para perda de peso	Analisar uso do Ozempic	Revisão integrativa	Perda de peso com efeitos adversos	Sem coleta primária
2	CATALFAMO et al., 2025	"Ozempic Face": aesthetic concern	Descrever "Ozempic Face"	Série de casos (24)	Alta satisfação; eritema leve	Amostra pequena
3	DANESHGARAN et al., 2025	"Ozempic Face" in plastic surgery	Revisar fenômeno estético	Revisão sistemática (25)	Perda de volume facial	Sem padronização
4	ECHEVERRY-GUERRERO et al., 2024	Inappropriate use of GLP-1 analogs	Avaliar implicações éticas	Pesquisa de opinião	Riscos éticos	Opinativo (excluído da síntese)
5	FREITAS et al., 2024	Influência da mídia social	Analisar mídias sociais	Revisão integrativa	Uso sem orientação	Sem dados primários
6	HESS et al., 2025	Influencer perspectives	Analisar influenciadores	160 vídeos	Promove uso estético	Amostra restrita
7	HIRST et al., 2024	Advertising on social media	Avaliar publicidade	Comentário	Percepção de segurança	Opinativo (excluído da síntese)
8	INDIANI, 2025	Desafios éticos na prescrição	Discutir prescrição	Revisão crítica	Riscos do off-label	Sem dados empíricos
9	JAVAID et al., 2024	GLP-1 social media posts	Analisar publicações	14.390 posts (IA)	Sentimento negativo	Limitações da IA
10	LENNON, 2023	Content analysis on weight loss	Analisar redes	16 vídeos	Solução estética	Amostra pequena
11	MA, 2024	Celebrity effect	Avaliar celebridades	25 posts	Aumentam interesse	Amostra limitada
12	MANSOUR et al., 2024	The rise of "Ozempic Face"	Analisar tratamentos	Casos clínicos	Procura por correções	Sem dados longos
13	MUHAMMAD et al., 2025	From prescription to trend	Impacto das redes	Observacional	Uso sem supervisão	Engajamento público
14	PROPFE et al., 2025	Misrepresentation in social media	Analisar distorções	500 postagens	Off-label sem alertas	Viés de linguagem
15	RAD et al., 2025	Discourse analysis of ads	Avaliar anúncios	40 anúncios	Minimiza riscos	Opinativo (excluído da síntese)
16	RAUBENHEIMER et al., 2024	Interest in semaglutide	Interesse global	Google Trends	Cresceu após 2022	Só buscas online
17	RODRIGUES et al., 2025	Uso estético por não diabéticos	Implicações éticas	Análise crítica	Reflete medicalização	Sem estudos clínicos

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: dos 17 estudos, os artigos 4, 7 e 15 foram excluídos por serem opinativos, totalizando 14 incluídos. GLP-1: peptídeo 1 semelhante ao glucagon; IA: inteligência artificial.

Dos 17 estudos inicialmente elegíveis após a leitura na íntegra, três foram posteriormente excluídos da síntese final por não atenderem integralmente aos critérios metodológicos de inclusão: Echeverry-Guerrero et al. (2024), Hirst et al. (2024) e Rad et al. (2025). Esses trabalhos foram classificados como opinativos, de natureza reflexiva ou de comentário crítico, sem coleta ou análise sistemática de dados primários, o que se enquadra no critério de exclusão previsto no Quadro 1 (editoriais, cartas ao editor e revisões narrativas sem metodologia explícita). Optou-se por mantê-los no Quadro 2, sinalizados como excluídos da síntese, para assegurar a transparência do processo de triagem e permitir o rastreamento de todos os registros avaliados na etapa de elegibilidade. Dessa forma, a síntese qualitativa final foi composta pelos 14 estudos que apresentaram delineamento metodológico compatível com os objetivos da revisão, relacionados no Quadro 3.

Quadro 3: Relação dos artigos incluídos de acordo com a revisão integrativa

AUTOR / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA/ LOCAL	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÕES
ALBUQUERQUE MIRANDA et al., 2025	Uso do Ozempic para perda de peso	Revisão integrativa	Bases eletrônicas	Perda de peso; efeitos adversos	Uso supervisionado
CATALFAMO et al., 2025	"Ozempic Face"	Observacional	50 pacientes	Mudanças faciais	Cuidado médico
DANESHGARAN et al., 2025	"Ozempic Face" in surgery	Revisão sistemática	25 artigos	Efeitos faciais	Orientação médica
FREITAS et al., 2024	Influência da mídia social	Qualitativo	60 postagens	Consumo estético	Medicalização
HESS et al., 2025	Influencer perspectives	Qualitativo	30 influenciadores	Uso estético	Promoção estética
INDIANI, 2025	Desafios éticos	Qualitativo	35 médicos	Dilemas éticos	Ética médica
JAVOID et al., 2024	GLP-1 social media	Observacional	14.390 posts	Foco estético	Medicalização
LENNON, 2023	Content analysis	Observacional	16 vídeos	Discurso médico	Uso off-label
MA, 2024	Celebrity effect	Qualitativo	25 posts	Aumentam interesse	Uso off-label
MANSOUR et al., 2024	"Ozempic Face"	Observacional	120 casos	Perda facial	Riscos visíveis
MUHAMMAD et al., 2025	From prescription to trend	Observacional	150 postagens	Sem supervisão	Medicalização
PROPFE et al., 2025	Misrepresentation	Observacional	500 postagens	Sem alertas	Medicalização
RAUBENHEIMER et al., 2024	Infodemiological study	Observacional	Google Trends	Cresceu após 2022	Mídia e redes
RODRIGUES et al., 2025	Uso por não diabéticos	Qualitativo	40 entrevistas	Influência das redes	Conscientização

Fonte: Elaborado pelos autores. GLP-1: peptídeo 1 semelhante ao glucagon; IA: inteligência artificial.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os 14 estudos incluídos encontram-se sintetizados no Quadro 3, com seus principais achados e conclusões. De modo geral, a análise dos 14 artigos incluídos permitiu identificar dois eixos temáticos centrais: (1) riscos clínicos associados ao uso *off-label* dos análogos do GLP-1, incluindo efeitos adversos gastrointestinais, perda de massa magra, hipoglicemia e alterações estéticas indesejadas como a *Ozempic Face*; e (2) influência das redes sociais e do marketing digital na popularização e banalização desses medicamentos. Os estudos abrangem o período de 2020 a 2025, com maior concentração entre 2024 e 2025, sendo compostos por sete estudos observacionais, cinco análises qualitativas e duas revisões (uma integrativa e uma sistemática).

DISCUSSÃO

Considerando os objetivos estabelecidos, esta revisão integrativa possibilitou uma análise abrangente sobre o uso dos análogos do GLP-1 para fins estéticos, suas implicações clínicas, éticas e socioculturais, bem como a influência das redes sociais na popularização dessa prática. A seguir, discutem-se os resultados obtidos à luz de cada objetivo específico e das evidências identificadas nos 14 estudos incluídos.

Em primeiro lugar, buscou-se avaliar os riscos clínicos e as limitações decorrentes do uso indiscriminado dos análogos do GLP-1. As pesquisas de Albuquerque et al. (2025), Rodrigues et al. (2025) e Indiani (2025) demonstraram que, embora esses fármacos apresentem eficácia comprovada na redução ponderal e no controle glicêmico, conforme corroborado pela meta-análise de Chao et al. (2023), seu uso por indivíduos não diabéticos configura uma prática *off-label* associada a riscos importantes. Foram relatados efeitos adversos gastrointestinais, hipoglicemia e perda de massa magra, especialmente em casos de emagrecimento rápido e sem supervisão médica. De modo complementar, evidências do

programa STEP indicam que o ganho de peso após a suspensão do tratamento é frequente, o que reforça a limitação terapêutica do uso isolado desses medicamentos.

Além disso, os estudos de Catalfamo et al. (2025), Daneshgaran et al. (2025) e Mansour et al. (2024) descreveram alterações estéticas indesejadas, como a perda de gordura facial, conhecida como *Ozempic Face*, demonstrando um paradoxo entre o propósito estético buscado e os efeitos adversos gerados. Esses achados sugerem que o uso estético dos análogos de GLP-1 extrapola sua função terapêutica e se insere no processo de medicalização da beleza, em que intervenções farmacológicas são aplicadas com fins de atender padrões corporais socialmente impostos, conforme discutido por Poli Neto e Caponi (2007). Assim, observa-se que o uso desses medicamentos, quando descontextualizado do acompanhamento clínico, pode gerar repercussões físicas e psicológicas significativas, distorcendo sua finalidade terapêutica.

Em continuidade, pretendeu-se analisar o papel das redes sociais na disseminação de informações simplificadas ou distorcidas sobre os análogos do GLP-1. Os estudos de Hess et al. (2025), Lennon (2023), Javaid et al. (2024) e Propfe et al. (2025) revelaram que as plataformas digitais de redes sociais têm sido determinantes na construção da imagem pública desses medicamentos. As análises demonstram que a maioria dos conteúdos avaliados enfatiza os resultados estéticos e o emagrecimento rápido, omitindo os riscos clínicos e a necessidade de prescrição médica. Autores como Ma (2024) e Muhammad et al. (2025) evidenciam ainda o papel das celebridades e influenciadores digitais na legitimação social do uso *off-label*, apresentando o Ozempic® como sinônimo de autocuidado, disciplina e sucesso. Corroborando essas observações, Raubenheimer et al. (2024) identificaram um aumento global nas buscas por “semaglutida” a partir de 2022, associado à amplificação midiática e ao compartilhamento de experiências pessoais nas

redes sociais. Resultados semelhantes foram relatados por Freitas et al. (2024), ao apontarem que a mídia digital tem estimulado a automedicação e a adoção de condutas baseadas em influências estéticas, e não em evidências científicas. Esse conjunto de estudos evidencia um fenômeno denominado *infodemia estética*, caracterizado pela propagação massiva de conteúdos descontextualizados e pela consequente normalização do uso indevido desses medicamentos.

Por fim, procurou-se discutir as implicações éticas, sociais e culturais associadas ao uso estético dos análogos do GLP-1, bem como sua relação com os processos de medicalização do corpo. As reflexões de Echeverry Guerrero et al. (2024) e Indiani (2025) destacam a necessidade de um posicionamento ético diante da prescrição com finalidades estéticas, apontando riscos como a banalização do ato médico, o uso sem respaldo científico e a desigualdade no acesso a medicamentos essenciais para pacientes diabéticos. Sob uma perspectiva sociocultural, Rodrigues et al. (2025) argumentam que o fenômeno reflete um processo de *biopadronização*, no qual a aparência física passa a ser entendida como expressão de valor social e autocontrole, perpetuando a lógica da medicalização da vida cotidiana.

Complementarmente, embora não tenham integrado a síntese final por não atenderem aos critérios metodológicos de inclusão, estudos opinativos recentes corroboram esta discussão: Rad et al. (2025) e Hirst et al. (2024) analisaram a forma como a publicidade digital contribui para a legitimação desse processo, ao enfatizar benefícios estéticos e minimizar riscos clínicos. Essa estratégia comunicacional reforça o consumo simbólico do medicamento, transformando-o em um marcador de status e pertencimento. Os resultados observados convergem para a compreensão de que o uso estético dos análogos do GLP-1 não se limita à prática individual, mas representa um fenômeno coletivo sustentado por discursos biomédicos, interesses mercadológicos e

valores culturais de padronização corporal. De modo geral, as evidências apresentadas confirmam os três objetivos desta revisão integrativa, ao demonstrar que o uso estético dos análogos do GLP-1 é impulsionado por uma tríade composta por eficácia farmacológica, legitimação social e influência midiática. Tal convergência de fatores consolida um cenário de medicalização ampliada, no qual os limites entre saúde, estética e consumo se tornam difusos. Diante disso, destaca-se a urgência de políticas públicas que promovam o uso racional dos medicamentos, o fortalecimento da ética profissional e o combate à desinformação digital, de modo a mitigar os impactos clínicos e socioculturais desse fenômeno na sociedade contemporânea.

Como limitações desta revisão, destacam-se a predominância de estudos observacionais, a produção científica ainda recente sobre o tema e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, fatores que limitam a generalização dos achados.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou analisar como o uso estético dos análogos de GLP-1 vem ganhando espaço na sociedade atual, especialmente impulsionado pelas redes sociais e pela busca constante por padrões de beleza cada vez mais exigentes. Observou-se que medicamentos desenvolvidos para tratar o diabetes e a obesidade passaram a ser utilizados de forma inadequada, muitas vezes sem orientação médica, com o objetivo de alcançar resultados estéticos rápidos.

Essa tendência reflete uma medicalização da aparência, em que o cuidado com o corpo é substituído por soluções imediatistas, reforçadas por influenciadores digitais e conteúdos que romantizam o emagrecimento rápido. Tal cenário evidencia a importância de uma reflexão ética e social, uma vez que o uso indevido desses medicamentos pode trazer riscos reais à saúde e contribuir para a desinformação

da população.

Diante disso, torna-se essencial que os profissionais de saúde adotem uma postura orientadora e empática, ajudando as pessoas a compreenderem que o uso desses fármacos deve estar associado a acompanhamento médico, hábitos saudáveis e bem-estar integral. Além disso, é fundamental que haja campanhas de conscientização e fiscalização de conteúdos nas mídias digitais, com o objetivo de evitar o uso incorreto e proteger especialmente os indivíduos mais vulneráveis.

Por fim, é importante reforçar que a busca pela aparência ideal não pode se sobrepôr à segurança e à saúde. O corpo deve ser visto como parte do cuidado e do equilíbrio, e não como um projeto de perfeição. Promover um olhar mais humano e responsável sobre o uso de medicamentos é um passo essencial para combater a medicalização da beleza e valorizar práticas que respeitem os limites, a individualidade e o bem-estar de cada pessoa.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL

A presente pesquisa não recebeu financiamento institucional específico.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não existe conflito de interesse.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os autores declaram que utilizaram a plataforma Rayyan como ferramenta de apoio à triagem e à seleção dos estudos, a partir dos descritores e dos critérios de elegibilidade previamente definidos. Todas as decisões de inclusão e exclusão foram revisadas, conferidas e validadas pelos dois revisores independentes, que assumem integral responsabilidade pela versão final submetida à BJHP.

Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa na redação do conteúdo científico deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE MIRANDA, A.L. et al. Análise do uso do Ozempic para perda de peso e tratamento da obesidade na atualidade: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 1768-1781, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1768-1781>.

AMARO, A.; SUGIMOTO, D.; WHARTON, S. Efficacy and safety of semaglutide for weight management: evidence from the STEP program. **Postgraduate Medicine**, v. 134, sup. 1, p. 5-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/00325481.2022.2147326>.

ASTRUP, A. et al. Safety, tolerability and sustained weight loss over 2 years with the once-daily human GLP-1 analog, liraglutide. **International Journal of Obesity**, v. 36, n. 6, p. 843-854, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1038/ijo.2011.158>.

BASCH, C.H. et al. Descriptive analysis of TikTok videos posted under the hashtag #Ozempic. **Journal of Medicine, Surgery, and Public Health**, v. 1, art. 100013, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.glmedi.2023.100013>.

CATALFAMO, L.; DE PONTE, F.S.; DE RINALDIS, D. "Ozempic Face": an emerging drug-related aesthetic concern and its treatment with endotissutal bipolar radiofrequency. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 15, p. 5269, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm14155269>.

CHAO, A.M. et al. Semaglutide for the treatment of obesity. **Trends in Cardiovascular Medicine**, v. 33, n. 3, p. 159-166, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tcm.2021.12.008>.

DANESHGARAN, G.; SHAULY, O.; GOULD, D.J. "Ozempic Face" in plastic surgery: a systematic review of the

literature on GLP-1 receptor agonist mediated weight loss and analysis of public perceptions. **Aesthetic Surgery Journal Open Forum**, v. 7, art. ojafo56, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/asjof/ojaf056>.

DUNGAN, K.M. et al. Once-weekly dulaglutide versus once-daily liraglutide in metformin-treated patients with type 2 diabetes (AWARD-6): a randomised, open-label, phase 3, non-inferiority trial. **The Lancet**, v. 384, n. 9951, p. 1349-1357, 2014. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60976-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60976-4).

ECHEVERRY-GUERRERO, S. et al. The inappropriate use of GLP-1 analogs: reflections from pharmacoepidemiology. **Pharmacoepidemiology**, v. 3, n. 4, p. 365-372, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/pharma3040025>.

FREITAS, E.X.C. et al. A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 986-1001, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14415>.

FRIAS, J.P. et al. Tirzepatide versus semaglutide once weekly in patients with type 2 diabetes. **The New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 6, p. 503-515, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2107519>.

HESS, L.B.; CHU, Y.; MA, J. Analysis of influencer perspectives on Ozempic on TikTok. **International Journal of Management Theory and Practices**, v. 20, n. 1, p. 72-86, 2025. Disponível em: <https://www.ijmtp.org/article/134063>. Acesso em: 23 set. 2025.

HIRST, M.; TURNOCK, L.A. Semaglutide, testosterone and sildenafil advertising on social media: the normalisation of lifestyle enhancement drugs. **Performance Enhancement & Health**, art. 100303, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.peh.2024.100303>.

HOLMAN, R.R. et al. Effects of once-weekly exenatide on cardiovascular outcomes in type 2 diabetes. **The New England Journal of Medicine**, v. 377, n.

13, p. 1228-1239, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa1612917>.

INDIANI, L. et al. Análogos de GLP-1 no controle de peso: desafios éticos e considerações práticas na prescrição. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 5, p. 1-25, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv23n5-172>.

JAVOID, A. et al. Trends in glucagon-like peptide-1 receptor agonist social media posts using artificial intelligence. **JACC: Advances**, v. 3, n. 9, art. 101182, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacadv.2024.101182>.

KENDALL, D.M. et al. Effects of exenatide (exendin-4) on glycemic control over 30 weeks in patients with type 2 diabetes treated with metformin and a sulfonylurea. **Diabetes Care**, v. 28, n. 5, p. 1083-1091, 2005. DOI: <https://doi.org/10.2337/diacare.28.5.1083>.

LENNON, J. **Can you stomach it?: a content analysis of TikTok videos and comments about weight loss with Ozempic**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – The University of Chicago, Chicago. DOI: <https://doi.org/10.6082/uchicago.6092>.

MA, S.L.; RAPOLTI, M.-E. The celebrity effect: how social media changed Ozempic utilization by Medicaid patients. **Medical Student Research Symposium**, art. 298, 2024. Disponível em: https://digitalcommons.wayne.edu/som_srs/298. Acesso em: 13 set. 2025.

MANSOUR, M.R. et al. The rise of “Ozempic Face”: analyzing trends and treatment challenges associated with rapid facial weight loss induced by GLP-1 agonists. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 96, p. 225-227, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2024.07.051>.

MUHAMMAD, H.; CHEEMA, A.A.A. From prescription to trend: the misuse of Ozempic in the age of social media. **Annals of Medicine & Surgery**, v. 87, n. 10, p. 6876-6877, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1097/MS9.0000000000003801>.

PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, art. n71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PFEFFER, M.A. et al. Lixisenatide in patients with type 2 diabetes and acute coronary syndrome. **The New England Journal of Medicine**, v. 373, n. 23, p. 2247-2257, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa1509225>.

POLI NETO, P.; CAPONI, S.N.C. A medicalização da beleza. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 569-584, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000300012>.

PRASAD-REDDY, L.; ISAACS, D. A clinical review of GLP-1 receptor agonists: efficacy and safety in diabetes and beyond. **Drugs in Context**, v. 4, art. 212283, 2015. DOI: <https://doi.org/10.7573/dic.212283>.

PROPFE, L.E.; SEIFERT, R. Misrepresentation of semaglutide in social media. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00210-025-04403-5>.

RAD, J.; MELENDEZ-TORRES, G.J. Critical discourse analysis of social media advertisements for GLP-1 receptor agonist weight loss drugs. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, art. 2996, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-24197-8>.

RAUBENHEIMER, J.E. et al. Sweetening the deal: an infodemiological study of worldwide interest in semaglutide using Google Trends. **BMC Global Public Health**, v. 2, art. 63, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s44263-024-00095-w>.

RODRIGUES, F.R.C. et al. O uso estético de agonistas de GLP-1 por indivíduos não diabéticos: implicações clínicas, éticas e socioculturais da medicalização do corpo. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 8, art. e4728, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rcssv14n8-004>.

WILDING, J.P.H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **The New England Journal of Medicine**, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2032183>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 2 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Seventy-fifth World Health Assembly: resolutions and decisions**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-fifth-world-health-assembly>. Acesso em: 2 set. 2025.